APRESENTAÇÃO

A revista entropia lança sua mais nova edição. Num contexto diferente. A nossa revista tem se mantida graças ao trabalho meu, como editor, e de meu braço direito, Osvaldo Moreira Silva. Seguimos as métricas delimitadas, conquistamos um A4. Mas, eis que o eixo muda. Cancela-se o Qualis. Incorpora-se uma lógica externa ao país, valorizando revistas estrangeiras que cobram para publicar e impulsionam suas publicações garantindo maior visibilidade e, dentro dessa lógica, citações.

Entropia nunca cobrou pela publicação de artigos e nem cobrará. O papel de uma revista acadêmica é o de criar ligações entre diversos pesquisadores, ser um canal para a divulgação de artigos viabilizando a circulação de ideias e conhecimentos. Dessa forma, nossa revista publicou artigos de quase todo o Brasil. Tocantins, Maranhão, Amazonas, Pará, Rio Grande do Sul, Goiás, Bahia, Pernambuco, Ceará, Paraná, Minas gerais, São Paulo, e é claro, Rio de Janeiro e, possivelmente, de outros estados da federação.

Doutores, Mestres, mestrandos e doutorandos, todos encontram espaço na Entropia. Conseguimos também, criar laços com pesquisadores latino americanos. Mexicanos, uruguaios, argentinos, chilenos, colombianos, cubanos e de outros países de América Latina.

Nada foi ao acaso. Foi fruto de um trabalho sério e duro. Sabotado por burocratas que encastelados em gabinetes das universidades públicas desconhecem o Brasil.

Apesar de tudo, continuamos a divulgar a ciência, a espalhar o conhecimento e a valorizar as trocas de ideias numa publicação acadêmica e baseada em Open Jornal System.

Nessa edição, temos o artigo de Leise Taveira que discute a relação entre a emancipação humana e o avanço tecnológico contemporâneo no século XXI, rediscutindo o conceito de "maioridade" proposto por Immanuel Kant face à crescente dependência e delegação de subjetividade às inteligências artificiais ge-

nerativas. O texto busca uma contraposição para o que define como mercantilização das relações, através da obra Uma Aprendizagem ou O Livro dos Prazeres, de Clarice Lispector, percebida como uma via filosófico-literária de busca por autonomia por meio do amor e da alteridade.

Nelson pereira de Paula, apresenta importante ensaio biográfico sobre uma liderança histórica do movimento operário brasileiro: Minervino de Oliveira. Minervino era marmoreiro, quadro do Partido Comunista do Brasil (PCB) lançado candidato a vereador no Distrito Federal do Rio de Janeiro, eleito e, em 1930, lançado pelo Bloco Operário Camponês (BOC), candidato à presidência da República. Resgatar sua trajetória, pouco conhecida nos tempos atuais é buscar compreender a trajetória política da esquerda brasileira.

Juliane Cristine Dias de Barros Jankowski em seu artigo, buscou analisar as oferendas nas religiões de matriz africana, particularmente na Umbanda compreendendo-as como práticas ritualísticas que articulam sagrado e profano, produzem territorialidade e inscrevem memória, ancestralidade e axé nos espaços públicos. A pesquisa parte da observação do progressivo deslocamento das oferendas das ruas, encruzilhadas, cemitérios, rios e outros espaços públicos para áreas internas dos terreiros, problematizando as tensões sociais, religiosas e territoriais que atravessam esse processo no contexto de Curitiba e Região Metropolitana. A partir de uma perspectiva decolonial e da posição da pesquisadora-cambone, a estudo articula memória, experiência e reflexão sociológica para discutir colonialidade, a branquitude e o racismo religioso sobre a legitimidade das práticas religiosas afro-brasileiras nos espaços públicos.

Isaías Dos Santos da Cunha e Adelson Florêncio de Barros buscam compreender o letramento digital e a importância das ferramentas comunicacionais em um ambiente escolar no município de Parintins – AM, bem como o papel do educomunicador nesse processo a partir dos estudos da educomunicação. Nesse sentido, o letramento digital é discutido como uma prática social complexa que vai além da utilização das tecnologias, envolvendo habilidades críticas, cognitivas e comunicativas que são essenciais para uma participação ativa na cultura digital atual. Destacam ainda o papel do educomunicador como um agente mediador das interações sociais nessa região.

João Emanuel Neves de Sousa utilizando os estudos feministas discute o que é ser um homem. Alguns recorrem a modelos históricos, outros estudam a masculinidade como algo desenvolvido por diversos fatores, entre eles a cultura. Seja como for, a análise da masculinidade já ultrapassou a esfera da curiosidade,

tornando-se uma questão de saúde. Com apoio de textos envoltos na temática, o objetivo deste texto é propor o uso do livro "Como treinar o seu dragão" como uma ferramenta educativa para um modelo saudável de masculinidade, analisando a obra criticamente. Sob a perspectiva da Análise do Comportamento Radical, verificou-se as nuances do comportamento masculino e seus impactos na vida dos homens.

João Victor de Oliveira nos brinda com uma aborda acerca da organização camponesa em torno da reivindicação pela reforma agrária na Colômbia, investigando a disputa pela terra e pelo desenvolvimento integral no país, e o papel do território e da territorialidade como instrumento de organização popular, construção de poder político e fortalecimento do enfrentamento à desigualdade estrutural do capitalismo na América Latina. Com abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica, análise documental e entrevistas semiestruturadas com gestores públicos, lideranças de movimentos sociais e representantes da sociedade civil da Colômbia, o estudo retrata o desenvolvimento histórico da política de reforma agrária no país, a organização popular frente aos desafios conjunturais e estruturais do capitalismo e as transformações políticas ancoradas em luta social e na tomada de parcela de poder do Estado por setores progressistas.

Natália Cristina Granato discute no contexto da tensão política que marcou a República entre 1922 e 1930, a Aliança Nacional Libertadora (ANL) foi a maior tentativa de aproximação entre o movimento tenentista e as massas populares em direção a um projeto nacional de desenvolvimento e revolução social. O programa da ANL era definido pelos seguintes pontos: a luta anti-imperialista com suspensão das dívidas do país, nacionalização, proteção aos pequenos e médios produtores, direito ao exercício de liberdades e a constituição de um governo popular. No Paraná, sua principal liderança foi Octávio da Silveira, deputado federal que lutou ativamente para apoiar o direito à organização da agremiação em termos locais e nacionais. Outro ator político estratégico foi o capitão Amorety Osório, que chegou a ocupar a vice-presidência da ANL, na ocasião de sua fundação.

Marina Cavalcanti Tedesco, Debora Regina Taño e Fernanda Deborah Barbosa Lima analisam a participação das mulheres na direção de fotografia de longas-metragens brasileiros… Realizam uma análise comparativa utilizando pesquisas pioneiras da década de 1980 com estudos contemporâneos sobre inclusão e diversidade, visando compreender as permanências observadas. Através

de uma revisão bibliográfica e análise de entrevistas com fotógrafas do audiovisual vão refletir sobre o "duplo entrave" que molda essa experiência laboral. Os resultados demonstram que, embora o percentual de mulheres na direção de fotografia tenha atingido o ápice de 20% em 2024, persistem obstáculos estruturais como a "pejotização", jornadas exaustivas e o impacto punitivo da maternidade

O pesquisador estadunidense Mitch Gurfield, sociólogo e dramaturgo com peças em cartaz nos Estados Unidos apresenta uma comparação entre Donald Trump e os elementos centrais da ideologia nazista, tomando a Alemanha de Hitler como referência para definir características do fascismo. Mitch destaca seis pilares do nazismo: racismo, nacionalismo, oposição à democracia, autoritarismo, totalitarismo e propagação de realidades fictícias ou mentiras.

Na comparação proposta, o texto afirma que Trump não apresenta evidências suficientes para ser caracterizado como totalitário e diferencia seu nacionalismo daquele associado ao nazismo. Por outro lado, o autor identifica em sua trajetória elementos que considera relacionados ao racismo, à oposição à democracia, ao autoritarismo e ao uso sistemático de mentiras. Entre os exemplos apresentados estão declarações sobre imigrantes e minorias, além das tentativas de contestar e reverter o resultado das eleições presidenciais de 2020.

Esperamos que pesquisadores e pesquisadoras leiam a edição e possam contribuir para a divulgação e circulação do conhecimento. Boa leitura.